



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO EM SAÚDE NA
AMAZÔNIA



Jessiana Regina Maués

NOTA TÉCNICA – AGOSTO/2018

TÍTULO: A INTEGRAÇÃO DE ENSINO E SERVIÇO: possibilidades de diálogos integrados com preceptores que atuam na saúde pública

AUTORAS: Jessiana Regina Maués (Mestranda) Katia Simone Kietzer (Orientadora)

Belém – PA
Agosto/2018

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. IDENTIFICAÇÃO GERAL

3. JUSTIFICATIVA

4. OBJETIVOS

4.1. Geral

4.2. Específicos

5. REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

6. DIAGNÓSTICOS, DEMANDAS E PROPOSIÇÕES DA PRECEPTORIA

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

9. REFERÊNCIAS

1. INTRODUÇÃO

A construção desta Nota Técnica (NT) se constitui no produto final da pesquisa realizada no curso de mestrado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia da Universidade do Estado do Pará (ESA/UEPA) Intitulada: “A INTEGRAÇÃO DE ENSINO E SERVIÇO: um olhar para o Centro de Atenção à Saúde do Idoso”, foi desenvolvida durante os anos de 2017 e 2018. Teve como objetivo identificar as possíveis dificuldades dos preceptores na integração do ensino e serviço, a partir dos discursos dos profissionais atuantes, ensejando contribuir para a melhoria da qualidade da preceptoría, a fim de beneficiar a integração do ensino e serviço no local estudado.

O produto apresentado reflete as inquietações ao longo de 19 anos da minha vida profissional, atuando como nutricionista no serviço público municipal e, também como preceptora, executando as ações de ensino e serviço na atenção básica em saúde. Consideramos que a experiência adquirida na prática profissional ao longo dos anos, e os estudos empreendidos nos habilitam na construção de um instrumento capaz de transpor os tantos desafios encontrados pelos profissionais de saúde que atuam também como preceptores.

2. IDENTIFICAÇÃO GERAL

PRODUTO TÉCNICO: Nota Técnica sobre preceptoría no CASA

TÍTULO: A INTEGRAÇÃO DE ENSINO E SERVIÇO: possibilidades de diálogos integrados com preceptores que atuam na saúde pública

AUTORAS: Jessiana Regina Maués (Mestranda) Katia Simone Kietzer (Orientadora)

ASSUNTO: Demonstrativo dos resultados da pesquisa "A INTEGRAÇÃO DE ENSINO E SERVIÇO: UM OLHAR PARA O CENTRO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO" com a Nota Técnica que propõe sugestões para o desenvolvimento das práticas de preceptoría em saúde, de maneira integrada e dialógica.

3. JUSTIFICATIVA

Foram muitas as trocas de experiência entre os diversos profissionais e estudantes que fazem parte do serviço e isso despertou em mim o desejo de

desenvolver ações de educação de forma mais organizadas, diante da inegável importância do preceptor para a formação de recursos humanos na saúde.

Questionamos a dimensão técnica e metodológica que compõem o conjunto dos desafios e dos limites dos profissionais de saúde, relacionados à formação em saúde bem como a forma como esses profissionais se percebem e atuam como preceptores. A maneira como compreendem a sua importância, a suas motivações e as suas dificuldades para exercer tal prática.

Especificamente no que se refere a relação ensino e serviço, ao longo dos anos que atuo como profissional de saúde e preceptora, observo que os profissionais preceptores, compartilham diferentes posicionamentos na forma de sua intervenção-atuação na orientação prática dos alunos que passam pelo estágio curricular, hoje especificamente na CASA – Casa de Saúde do Idoso. Não existe, uma unificação das ações desenvolvidas pelos preceptores que defina nitidamente a sua função bem como, um documento de referência que proporcione uma orientação voltada para essa atuação aos profissionais, a fim de que os mesmos possam saber como devem executar e organizar suas tarefas diárias concomitantemente à preceptoria.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Implementar a Nota Técnica como um aporte normativo para subsidiar as ações práticas da preceptoria, com vistas a uniformizar o trabalho desenvolvido pelos preceptores, bem como sensibilizar os gestores em relação à importância da formação, da melhoria das condições de trabalho e da importância da capacitação profissional, como reconhecimento do valor do profissional de saúde pública.

4.2. Objetivos Específicos

- Elucidar possíveis controvérsias durante o desenvolvimento da preceptoria em saúde;
- Subsidiar as ações dos preceptores no decorrer da realização do estágio dos futuros profissionais;

- Desenvolver ações de preceptoria de maneira integrada e uniformizada;
- Potencializar o trabalho realizado pelos preceptores;
- Dar visibilidade e oportunizar aos profissionais de saúde a integração ensino e serviço em saúde;
- Encaminhar a NT para à Secretaria Municipal de Saúde de Belém com a finalidade de subsidiar as ações de preceptoria de maneira integrada em outros espaços de atendimento.

5. REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

A atenção à saúde no Brasil experimenta inúmeros desafios no processo de regulamentação e efetivação de políticas públicas que consigam tornar reais os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). O sistema pautado na atenção à saúde na assistência curativa, hospitalar vem aos poucos sendo substituído por um sistema universal que valoriza a integralidade, o cuidado e a promoção da saúde (OLIVEIRA, 2016).

As entidades formadoras também passam por igual processo de transição na educação dos profissionais de saúde, propiciando nessa transição a articulação da formação profissional com as necessidades e demandas da sociedade para atender as necessidades do SUS (SOUZA e COSTA, 2011).

Esse processo de educação na saúde aponta para a necessidade de integração ensino e serviço e comunidade no processo de formação. Nesse contexto, os preceptores se destacam como importantes modelos para os estudantes e residentes.

O preceptor tem a função de supervisão docente-assistencial por área de atuação ou de especialidade profissional, exercendo atividade de organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica a estudantes em vivência de graduação ou de extensão (BRASIL, 2012).

A preceptoria serve como atividade-ponte entre as instituições de saúde e de formação atuando como facilitadora da aprendizagem, no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para a prática profissional (BARRETO, 2009).

6. DIAGNÓSTICOS, DEMANDAS E PROPOSIÇÕES DA PRECEPTORIA

No diagnóstico a partir da análise do conteúdo das respostas dos preceptores no momento da pesquisa, observou-se que em relação ao conhecimento a respeito das exigências para o desenvolvimento da preceptoria, a maioria deles desconhece tais dispositivos.

Os registros revelam aspectos relacionados: ao preceptor com sua gerencia direta no (CASA); ao preceptor com a gestão indireta (SESMA) para autorização de aspectos como cursos de Pós Graduação e liberação de carga horaria pra pesquisa e; do preceptor com as IES. Tais aspectos incidem diretamente nas relações que se estabelecem na preceptoria.

Em relação à percepção do papel do preceptor na formação dos estudantes, foi destacada a importância da orientação e qualificação necessárias para exercer corretamente a preceptoria. Outro aspecto analisado e significativamente citado faz referência as dificuldades sentidas que se referem às questões estruturais dos cenários de prática, presentes no espaço de atuação dos mesmos.

No que diz respeito à integração entre o ensino e o serviço, as respostas obtidas indicaram a percepção de uma falta de integração dentro do Centro de Atenção com IES.

Finalmente, os preceptores foram indagados em relação a seus conhecimentos a respeito de práticas metodológicas de ensino e de sua aplicação na prática cotidiana. Ficou evidente a necessidade de que os mesmos precisam estar em constante formação e informação acerca das suas práticas. Diante disso os preceptores precisam conhecer dentre outras coisas, o currículo vigente para os cursos de graduação, dos quais receberão estudantes para o estágio. Os preceptores ratificaram a ausência da utilização de metodologias pedagógicas de ensino e afirmam sua intenção de participar de um programa de educação continuada para com isso melhorar a qualidade do trabalho desenvolvido.

Ficou evidente que os preceptores sentem falta de incentivo para o desenvolvimento de pesquisas científicas. Para eles esse estímulo deveria ser implementado tanto pelos órgãos gestores quanto pelas IES. Desse modo, a Nota Técnica como instrumento de sistematização das ações de preceptores, pode

também se converter em um referencial para que os preceptores desenvolvam atividades de pesquisa.

Diante das demandas e diagnóstico dos registros relatados pelos preceptores no decorrer da pesquisa, esta Nota Técnica, propõe:

- O desenvolvimento e aplicação de um projeto de capacitação pedagógica para os preceptores do Centro de Atenção à Saúde do Idoso utilizando como referência o modelo do PET-Saúde;
- Que a preceptoria seja deliberada como uma atividade de livre escolha dos profissionais de saúde, em acordo com o seu interesse e disponibilidade para a função;
- A participação dos preceptores nos processos de avaliação de resultados obtidos a partir da aplicação dos conceitos metodológicos do PET – Saúde, se dê em caráter voluntário;
- Que os resultados das avaliações sejam utilizados como indicativo de melhoria para a evolução da preceptoria e, caso seja encontrada alguma deficiência, buscar o reparo durante a formação continuada;
- Que durante as atividades de estágio supervisores, coordenadores e docentes ligados às IES aproximem sua colaboração com a rede de serviços públicos;
- Que nos espaços de estágio os supervisores sejam responsáveis diretos pela conduta de seu/sua estagiário;
- Que na elaboração dos planos de estágio, leve-se em consideração o Código de Ética, legislações referentes à atuação profissional, bem como outras que normatizam ações referentes às situações de emergências e desastres, incluindo a política de Proteção e Defesa Civil e, onde houver planos de contingência;
- Para não sobrecarregar equipes locais de trabalho e os estagiários, deve-se considerar a realização de análise de riscos estruturais nos locais de estágio, a fim de que se evitem ocorrer a exposição a riscos físicos, endêmicos e psicológicos dos mesmos;
- Que sejam remuneradas as atividades de preceptoria;
- Cursos de formação continuada como incentivo profissional para cursos de Graduação e Pós Graduação;

- Política de incentivo para realização de pesquisas;
- Liberação de horas trabalhadas para realização de estudos;
- Que as instituições de ensino forneçam as informações acadêmicas necessárias ao desenvolvimento do curso aos preceptores e aos estudantes;
- Que seja realizado acompanhamento sistemático e bem definido entre supervisores, acadêmicos e preceptores;
- Que sejam ofertadas aos preceptores palestras interativas com informações acerca do conteúdo dos currículos dos cursos pertinentes aos cursos dos estágios e as reformas curriculares;
- Que sejam estimuladas formas integradoras entre discentes e preceptores.

Os resultados da pesquisa permitiram elencar proposições que contemplam aspectos da gestão, da integração IES e serviços e ainda, elementos da formação continuada. Considerando que esses, dentre outros aspectos podem estimular a adesão, a atuação, a formação do preceptor e ainda incentivar a integração e melhoria na qualidade da preceptoría ofertada.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta Nota Técnica registra-se como possibilidade concreta de melhoria na qualidade dos diálogos entre gestores da saúde pública da rede municipal, IES e serviço de preceptoría. A mesma poderá trazer benefícios não somente aos preceptores do CASA – objeto da pesquisa, mas também aos demais preceptores que atuam na rede pública do Estado do Pará e do município de Belém.

Para o caso específico do CASA a Nota técnica poderá despertar ações coletivas que incidam numa melhor organização das atividades de preceptoría.

No que diz respeito a atuação dos profissionais de saúde pública em geral, a partir destas sugestões podem ser criadas condições para a melhoria das práticas de estágios e para a melhoria da integração ensino-serviço. Isso pode ser possível com investimentos voltados para a capacitação e qualificação das ações de preceptoría que já vem sendo desenvolvidas.

Por fim, está Nota vislumbra a implementação de um referencial técnico capaz de subsidiar as ações de preceptoría, para organização do exercício responsável da preceptoría nos serviços de assistência a saúde pública.

9. REFERÊNCIAS

BARRETO ICHC, Oliveira EN, Andrade LOM, Sucupira ACL, Linhares MSC, Souza GA. **Residência em Saúde da Família**: desafios na qualificação dos profissionais na atenção primária. Cid Saúde, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Manual de planejamento no SUS**. 1. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2016. (Série Articulação Federativa). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/articulacao_interfederativa_v4_manual_planejamento_a_tual.pdf. Acesso em: 15 jun. 2018.

_____. Ministério da Saúde. **As cartas de promoção à saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

OLIVEIRA, B. M. F; DAHER, D. V.. **A prática educativa do enfermeiro preceptor no processo de formação: o ensinar e o cuidar como participantes do mesmo processo**. Rev. Docência Ens. Sup., v. 6, n. 1, p. 113-138, abr. 2016.

SOUZA, G. C. A; COSTA, I.C.C. **O SUS nos seus 20 anos: reflexões num contexto de mudanças**. Saúde Sociedade. São Paulo, v.19, n.3, p.509-517, 2011.